

- | | | | |
|----|---|----|---|
| 2 | Profissionalismo considerado espiritualmente
<i>Alistair Savides</i> | 23 | Cura depois de uma queda grave
<i>Carlos Alberto Genevois</i> |
| 4 | Crescimento profissional impelido por Deus
<i>Natalia Ángel Toro</i> | 24 | Cura de desarmonia no ambiente escolar
<i>Laura Romero</i> |
| 5 | Novos caminhos, mais promissores
<i>Edwina Aubin</i> | 25 | Salva da correnteza no mar
<i>Edna B. Craft</i> |
| 6 | “A carne para nada aproveita”
<i>Paul Shankwiler</i> | 26 | Nosso emprego mais importante
<i>Tony Lobl</i> |
| 9 | Imagens sobrepostas
<i>Janet Clements</i> | | |
| 11 | O cântico da Ciência Cristã
<i>Gary Orlando</i> | | |
| 12 | Por que você não bebe?
<i>Jill Aaron</i> | | |
| 14 | Em Deus está nossa segurança e nosso lugar
<i>Ginger Emden</i> | | |
| 15 | O poderoso rugir da oração silenciosa
<i>Richard Albins</i> | | |
| 16 | O fortalecimento da prática de cura
<i>Nome omitido</i> | | |
| 17 | Uma mensagem que mudou completamente a minha vida
<i>Nilda Ferreyra</i> | | |
| 18 | Refletir a abundância divina
<i>Catherine de Jocas</i> | | |
| 19 | Os pensamentos vindos de Deus me curaram
<i>Olive</i> | | |

PARA JOVENS

- | | |
|----|--|
| 19 | Como Deus me guiou à cura
<i>Hannah Wymer</i> |
| 21 | Cedi ao poder de Deus e o caroço se dissolveu
<i>John Challenger</i> |
| 22 | Conseguimos pagar a faculdade
<i>David Watson</i> |

Profissionalismo considerado espiritualmente

Alistair Savides

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 27 de abril de 2026.

O que é preciso para ser um bom profissional? Essa palavra abrange muitos aspectos e, naturalmente, terá significados distintos para pessoas diferentes. É certo que ser profissional implica em empenhar-se por expressar as melhores qualidades exigidas por um cargo, quer seja na área da educação, dos esportes, ao cuidar dos outros ou no mundo dos negócios.

Eu gostei de aprender mais sobre as qualidades espirituais que estão incluídas no profissionalismo. Na faculdade, passei bastante tempo orando a respeito da minha futura carreira. Muitos empregos pareciam interessantes, e foi difícil reduzir minhas alternativas. Eu achava que precisava decidir sobre minha felicidade, com base em informações limitadas e pouca ajuda. Era como tentar escolher o melhor caminho em uma pista de obstáculos, completamente no escuro!

Em um momento de desânimo, voltei-me a Deus. Eu já havia sentido Sua presença reconfortante e vivenciado curas muitas vezes, orando a respeito de qualquer coisa, desde enfermidades, lesões no esporte, até desafios em relacionamentos, por isso eu sabia que Ele teria a resposta para mim.

A clareza que a oração trouxe a meu questionamento foi a constatação de que conhecer e amar melhor a Deus era o único caminho possível a seguir. Dei-me conta do fato espiritual imutável de que Deus sempre será meu amável Pai-Mãe, e soube que não precisava ter medo de fazer uma escolha profissional, desde que meus motivos estivessem alinhados a Deus, o Amor.

Isso me trouxe muito conforto e, depois de continuar na oração, fui trabalhar em uma empresa de investimentos recém-constituída. Levei um tempo para entender o que havia me levado a esse setor. Como eu poderia contribuir significativamente em uma área onde todos

pareciam ter opiniões humanas bem fortes, e onde o fator sorte era considerado muito importante para determinar os resultados?

A resposta a essa pergunta veio depois de quase um ano nesse emprego. Notei que as opiniões (muitas vezes contraditórias) e a aparente imprevisibilidade causavam muita apreensão, em especial para os clientes. Embora eu certamente não tivesse tanto conhecimento da área como meus colegas, naquela época, compreendi que a opinião pessoal e o fator sorte não eram características da onipresença de Deus. A Descobridora da Ciência Cristã, Mary Baker Eddy, nos dá alguns sinônimos para Deus e, naquela ocasião, me vi pensando bastante sobre a Verdade. A Verdade divina é sempre positiva e tem um propósito, com certeza não pode incluir elementos contraditórios.

Percebi que poderia ajudar tanto os clientes quanto os consultores, ao fundamentar as conversas e os relatórios em posições mais sólidas, tais como princípios válidos em qualquer época, tanto sobre investimentos quanto sobre o comportamento do mercado, em oposição a simplesmente confiar em especulações humanas ou focar em resultados de curto prazo. Essa forma de pensar e de me comunicar provou ser um importante contrapeso à tentação predominante de reagir às notícias do dia, e eu recebi uma avaliação positiva dentro da empresa.

Ainda assim, não estava totalmente confiante de que a área de investimentos seria minha ocupação para sempre, mas gostava muito do fato de ter um cargo no qual podia ser útil. Para orientar melhor os outros, me pareceu apropriado aprender o máximo possível sobre minha área. Matriculei-me em um curso independente, que previa três níveis de avaliação e que havia se tornado referência para a qualificação em finanças e investimentos. Essas avaliações eram conhecidas por serem extremamente difíceis, e os índices de aprovação ficavam em geral abaixo de 40%. Achei o curso bastante desafiador, já que eu nunca havia estudado a maioria dos conceitos.

À certa altura, enquanto me preparava para a segunda e mais temida das avaliações, fiquei com muito receio sobre minhas perspectivas. Eu já havia feito essa

avaliação antes e fora reprovado, e não queria que centenas de horas de estudo ficassem desperdiçadas. Contatei um praticista da Ciência Cristã para pedir tratamento metafísico. Passar naquela avaliação não era meu único objetivo; eu queria superar o senso de limitação que estava sentindo. Nós tivemos uma conversa que me ajudou a superar o medo do fracasso e apreciar o bem que Deus nos concede constantemente.

O praticista me fez lembrar que Moisés clamou a Deus para que o ajudasse a saciar a sede dos israelitas, depois de terem escapado do Egito. Embora Moisés não soubesse como solucionar o problema, ele sabia que podia confiar em Deus para dar provisão ao Seu povo. Em Êxodo 17:6, Deus diz a Moisés: “Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá”. E foi o que aconteceu.

Eu sabia que também podia orar a Deus, e Ele dirigiria meu pensamento da maneira que melhor O servisse. Dediquei as horas seguintes a ouvir a orientação de Deus. E então esta pergunta ressoou em minha consciência: “Será que estou amando o suficiente?” Essa foi uma resposta inesperada à minha oração. Eu não havia pensado que o Amor (outro sinônimo da Sra. Eddy para Deus) pudesse ser algo importante em uma avaliação que só dizia respeito a números e cifras. Mas ficou claro para mim que o Amor estava, de fato, no cerne dessa questão.

Eu havia decidido aceitar o desafio daquelas avaliações porque desejava sinceramente ser útil da melhor maneira possível às pessoas que buscam ajuda em suas necessidades financeiras. O Amor estava nesse meu desejo. E as pessoas que haviam preparado aquela avaliação tão desafiadora — não estariam elas expressando amor, ao assegurarem um nível elevado, de modo que todos os que recebessem a qualificação fossem adequadamente preparados para atender as demandas dos clientes que viessem a procurá-los?

Com essa compreensão, tive a certeza de que meu propósito era expressar o amor de Deus de maneira mais completa. De fato, me ocorreu amar cada questão daquela prova. O restante da minha preparação transcorreu com tranquilidade, e eu não tive mais problemas para ser aprovado e terminar o curso.

Embora minha profissão ainda seja na mesma área, fica cada vez mais claro para mim que minha única e real carreira é servir a Deus, amando-O e procurando compreendê-Lo melhor. Isso é verdade para todos nós. Dá-nos o alicerce para entender como podemos ser mais úteis uns aos outros, e ao mundo.

Uma afirmação no livro da Sra. Eddy, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, explica os efeitos dessa melhor compreensão a respeito de Deus, encontrada na Ciência Cristã: “O termo Ciência, bem compreendido, refere-se unicamente às leis de Deus e ao Seu governo do universo, que inclui o homem. Segue-se daí que homens de negócios e homens de grande cultura constatarem que a Ciência Cristã lhes aumenta a resistência e os poderes mentais, lhes amplia a percepção do caráter, lhes dá argúcia e compreensão mais abrangente e a habilidade de exceder suas capacidades normais. A mente humana, imbuída dessa compreensão espiritual, torna-se mais elástica, é capaz de maior resistência, desprende-se um tanto de si mesma e requer menos repouso. Um conhecimento da Ciência do existir desenvolve as faculdades e possibilidades latentes do homem. Estende a atmosfera do pensamento, dando aos mortais acesso a níveis mais amplos e mais elevados. Esse conhecimento eleva o pensador a seu ambiente natural de discernimento e perspicácia” (p. 128).

Essa é, de longe, a melhor definição de profissionalismo que eu já encontrei. Sou muito grato por saber que a carreira de cada um de nós é completa em Deus e que, como Suas ideias espirituais, temos tudo de que precisamos para sermos bem-sucedidos.

Crescimento profissional impelido por Deus

Original em espanhol

Natalia Ángel Toro

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 27 de abril de 2026.

Quando Jesus orientou os setenta discípulos a saírem e curarem os enfermos, recomendou que não levassem dinheiro, nem alforje, nem sandálias. Nada disso seria necessário para a jornada e missão que lhes haviam sido confiadas. Ele explicou o motivo incisivo: "...digno é o trabalhador do seu salário", como lemos em Lucas 10:7. Para mim, isso significa que todos vivemos sob o governo de Deus, que nos dá a compreensão de que toda necessidade é suprida e de que podemos confiar em Seu cuidado por nós.

Não há nada além de Deus, o Amor divino, o Princípio, sustentando nossa jornada e continuamente nos impelindo a progredir. Quando compreendemos espiritualmente o que é remuneração, passamos a expressar, em nosso trabalho, qualidades que naturalmente trazem reconhecimento e provisão justa. Ao permanecermos em Deus, nosso sustento já está garantido.

Há algum tempo, comecei a pensar sobre meu crescimento profissional. Para ser sincera, eu sentia que teria de deixar meu emprego, pois estava fazendo a mesma coisa havia muito tempo. Eu havia adquirido novas habilidades e prestado exames para ser promovida a um cargo superior, obtendo, inclusive, as melhores notas nesse processo. No entanto, quando faltava apenas uma formalidade para minha nomeação, houve uma mudança na administração da empresa, e os novos gestores rejeitaram minha candidatura, sem qualquer explicação. Fiquei com um forte sentimento de injustiça em relação a mim mesma, aos meus colegas e aos meus supervisores imediatos — agravado pela contratação de novos funcionários — o que os empregados antigos consideraram como um péssimo indício para futuras promoções.

Era uma situação caótica, e o clima de insatisfação deixou claro para mim que eu precisava me posicionar espiritualmente. Poderia ter recorrido a medidas legais ou expressado minha frustração de outras maneiras. Mas, apesar da confusão, o fato de eu conhecer a Deus e compreender minha relação com Ele me deu as ferramentas necessárias para agir com base na Verdade e no Amor divino — na realidade do existir.

Pedi ao meu professor da Ciência Cristã que me apoiasse em oração, e me dediquei ao estudo dos conceitos sanadores contidos em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy. Foi muito bom encontrar esta passagem sobre o Ego divino: "A Mente nunca entra no finito". E, mais adiante: "O Ego divino, ou seja, a individualidade divina, é refletida em toda individualidade espiritual, desde o infinitésimo até o infinito" (p. 336). Então, como poderia eu, ou qualquer outra pessoa, definir crescimento profissional com base em algo tão limitado como as hierarquias humanas ou os níveis salariais?

Isso me levou a perceber que, em realidade, eu já possuía um patrimônio de qualidades espirituais que beneficiavam não só a mim e minha família, mas também os clientes da empresa em que trabalhava. Senti profunda gratidão ao reconhecer que o suprimento sempre me acompanhou e continuava a acompanhar minha trajetória; que a fonte do suprimento não está no que chamamos de "trabalho"; e que, como Jesus ensinou, não preciso de alforje para cumprir a obra que Deus, o divino empregador, estabeleceu para mim.

Foi então que meu professor me pediu para anotar essas ideias como evidências do meu progresso espiritual. Ao continuar ponderando sobre elas, passei a encarar minhas tarefas diárias com alegria, confiando plenamente que eu sou — todos somos — cuidados por Deus, o Amor.

Poucos dias depois de escrever essas ideias, fui chamada no trabalho para fazer uma prova e, em um processo muito rápido, recebi a promoção que antes havia sido negada. Minha compreensão sobre crescimento e progresso já não estava mais centrada em critérios humanos de cargo ou posição hierárquica. Em vez disso,

eu vinha compreendendo que o novo cargo não era um fim em si mesmo, nem o objetivo final. Era apenas uma das muitas consequências de ceder à compreensão do “salário divino” — ou seja, o suprimento espiritual — que pertence a todos nós. Isso nos aproxima do verdadeiro sentido do trabalho, sabendo, com certeza absoluta, que somos a expressão de Deus, nosso Pai-Mãe, e que o Amor infinito acompanha cada um de nossos passos. Somos dignos de alegria genuína em tudo o que fazemos.

Por essa experiência e pelas muitas bênçãos recebidas, agradeço a Deus pela Ciência Cristã, por Cristo Jesus, por Mary Baker Eddy, por meu professor e por todos aqueles que apoiam a prática dos ensinamentos da Verdade.

Novos caminhos, mais promissores

Edwina Aubin

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 30 de abril de 2026.

O início da minha vida profissional foi na área da saúde, no campo da medicina. Eu amava esse trabalho, e me sentia inclinada a segui-lo devido ao meu desejo de ajudar as pessoas.

Além disso, ainda na adolescência, eu me havia comprometido a ser uma cristã praticante. Ao entrar na vida adulta, comecei a pesquisar diversas denominações cristãs, para compreender como as obras de cura de Jesus poderiam ser realizadas nos dias de hoje. Quando estava chegando aos meus 30 anos, me foi apresentada a Ciência Cristã, e descobri que ela trazia as respostas que eu vinha buscando.

Comecei meu estudo pelo mais básico, e percebi que os testemunhos publicados nos periódicos da Ciência Cristã eram o máximo que eu conseguia compreender, na época, a respeito dessa Ciência do Cristo e de sua

revelação da onipotência — o poder sanador — de Deus, o Amor divino. Conforme acontece com tudo em nossa experiência, precisamos aprender o básico antes de poder avançar para uma compreensão e demonstração mais elevadas. Mary Baker Eddy, a Descobridora da Ciência Cristã, ao falar sobre Cristo Jesus como nosso Modelo, escreve: “Jesus não exige que o último passo seja dado em primeiro lugar” (*A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Outros Textos*, p. 217).

Continuei meu estudo nos anos seguintes, e fui me convencendo cada vez mais a respeito da verdade que a Ciência Cristã traz à luz, e de sua natureza prática. Isso trouxe uma sensação de conflito, por estar trabalhando em um grande hospital universitário. Eu sabia que os profissionais dedicados que atuavam no hospital, ao cuidar dos pacientes, agiam de acordo com seu mais elevado senso do que é correto. Para mim, no entanto, a premissa de que a vida está sujeita à doença não se encaixava no que eu estava aprendendo a respeito de Deus ser a única causa e ter criado tudo “muito bom” (ver Gênesis 1:31).

Naquela época, minha jovem família dependia muito de minha contribuição financeira. Como meu campo de atuação era altamente especializado, eu não consegui de imediato mudar para outra área de trabalho. Busquei a ajuda de uma praticista da Ciência Cristã para lidar com a indecisão que eu sentia, cada vez que entrava no hospital. Em suma, ela me encorajou a agir de acordo com o que eu achava mais certo, em qualquer trabalho que eu precisasse realizar. Fiquei grata por ela não ter manifestado nenhuma condenação pelo local em que eu estava trabalhando. Sua orientação me lembrou de Jesus, ao buscar o batismo. Quando João Batista disse que ele próprio é quem deveria estar sendo batizado por Jesus, e não o contrário, Jesus lhe respondeu: “...Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça.” (Mateus 3:15).

Não muito depois de minha conversa com a praticista, recebi a clara mensagem de Deus de que meu propósito era amar todos os pacientes que eu atendesse. Independentemente do diagnóstico ou do prognóstico registrado, eu poderia saber que aquela não era a verdade sobre a criação perfeita e espiritual de Deus. Com essa nova percepção, de que meu propósito era

amar, o senso de conflito interior desapareceu por completo.

Passei a compreender melhor que Deus é onipresente, portanto nem eu, nem os pacientes que eu atendia, poderíamos estar fora da presença do Amor — dentro do hospital ou em qualquer outro lugar. Tive a certeza de que essa mudança em minha atitude refletia mais claramente o amor de Deus, devido à frequência com que os pacientes expressavam seu apreço por mim.

Pouco tempo depois, consegui redirecionar minha carreira de modo inesperado, passando do meio clínico para uma posição acadêmica — o que foi ainda mais impressionante por eu não ter, naquela ocasião, todas as qualificações necessárias para esse novo cargo. E nos 15 anos que se seguiram, à medida que eu me dedicava cada vez mais à Ciência Cristã, o caminho se abriu para uma outra posição acadêmica, completamente fora do campo das ciências médicas. A partir desse momento, empenhei-me em reduzir meu trabalho acadêmico a fim de destinar tempo à prática pública da cura pela Ciência Cristã. Cinco anos mais tarde, pedi demissão de todos os empregos e me dediquei em tempo integral à prática da Ciência Cristã, começando a anunciar meu nome no *The Christian Science Journal*.

Quando nosso desejo está totalmente alicerçado em Deus, buscamos renunciar à crença em uma existência material, e fazemos progresso. Deus não nos abandona, porque Ele é o Amor onipresente, e o Amor divino nunca abandona Sua amada criação. Ao relembrar essa jornada, vejo que, embora eu tenha passado por períodos de maior ou menor comprometimento com a Ciência Cristã, sempre houve um desejo de entendê-la e praticá-la.

Minha jornada consistiu em me aproximar de Deus em minha maneira de pensar, passo a passo. Conforme está explicado no livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Quando esperamos pacientemente em Deus e procuramos a Verdade com retidão, Ele direciona nosso caminho” (Mary Baker Eddy, p. 254).

O livro também encoraja os leitores: “Eleva-te na força do Espírito para resistir a tudo o que é dessemelhante do bem. Deus fez o homem capaz disso, e nada

pode invalidar a capacidade e o poder divinamente outorgados ao homem” (p. 393). A “força do Espírito” vem do Cristo, a verdadeira ideia de Deus. O Cristo nos habilita a nos elevarmos da crença na vida como algo material e limitado, e passar à compreensão de que toda a vida está no Espírito, Deus, e é governada somente por Ele. Com essa força outorgada por Deus, podemos resistir e superar tudo o que não seja de Deus.

Independentemente de onde estejamos, ao colocarmos em prática o desejo de seguir o exemplo de Jesus, o Mestre cristão — sabendo que existe só uma Vida, Deus, e que nós somos criados e governados por Deus — novos caminhos, mais promissores, se abrem. Não há poder que possa impedir o nosso progresso na compreensão e demonstração da Ciência do Cristo.

“A carne para nada aproveita”

Paul Shankwiler

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 14 de maio de 2026.

Lemos na Bíblia o relato da cura de um homem “coxo de nascença” (ver Atos 3:1–8). Todos os dias seus amigos o levavam à porta do templo judaico em Jerusalém, para pedir esmolas. Depois da ascensão de Jesus, os discípulos Pedro e João encontraram esse homem ao entrarem no templo para orar. Quando o homem lhes pediu esmola, Pedro respondeu: “...Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!” Pedro então tomou-o pela mão e o levantou. O relato continua: “de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus”.

Do ponto de vista material, pode parecer que Pedro e João tenham realizado mentalmente algum tipo de cirurgia nas pernas do homem, corrigindo o defeito de nascença e fortalecendo o homem, para que pudesse

caminhar. Mas a cura foi muito mais do que isso. Se as orações dos apóstolos tivessem meramente corrigido uma deformidade física, o homem ainda teria levado meses, fazendo o que hoje chamamos de “fisioterapia”, desenvolvendo a coordenação e o equilíbrio necessários para manter-se firmemente em pé e caminhar, isso sem falar em pular sem cair. No entanto, esse homem estava caminhando e saltando como se nunca tivesse tido algum tipo de deficiência.

A plena e imediata cura do homem nega a sugestão de que a cura tenha sido realizada por um ajuste de ossos e tendões materiais. Pedro e João estavam claramente atuando a partir de uma base mais elevada do que a fisiologia. Eles estavam seguindo o exemplo do Mestre, Cristo Jesus, que ensinou que o “...espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita...” (João 6:63). Compreendendo a supremacia do Espírito, eles ergueram o homem coxo à plenitude de sua estatura. Esse é o mesmo método de cura que a Ciência Cristã hoje emprega.

Cristo Jesus curou todo tipo de doença e pecado, até mesmo ressuscitou mortos, rejeitando a aparência física da doença e das chamadas leis da fisiologia que alegavam governar o homem. Essas crenças “para nada aproveitam”, tanto hoje quanto naquela época. O poder vivificante que cura e eleva é o Espírito, Deus.

Jesus reconhecia aquilo que lemos em Gênesis 1, que Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança. Deus é o Espírito, portanto, Sua imagem e semelhança tem de ser espiritual — completamente desprendida de qualquer forma de materialidade. Jesus reconhecia que Deus é o Pai do homem e, por meio de seu trabalho de cura, constantemente mostrava aos seus ouvintes que Deus, o Amor infinito, nunca desejaria que Seu filho amado estivesse sujeito à deformidade, à doença, à carência ou a algum tipo de sofrimento. Essa correta percepção a respeito do terno cuidado de Deus pelo homem curou todo tipo de erro.

Fiéis aos ensinamentos de Jesus, Pedro e João usaram o mesmo método de cura, quando encontraram o homem coxo. Eles rejeitaram a sugestão de que aquele homem fosse um organismo material que dependia de ossos, músculos e tendões para se locomover. Em vez disso,

contemplaram a ideia espiritual de Deus, a qual reflete a força, a graça, a mobilidade e a liberdade concedidas por nosso Pai celestial.

Essas qualidades não estavam em falta naquele homem. Estavam apenas ocultas pelo mesmerismo da crença material, que alegava que o homem havia nascido na matéria com um corpo imperfeito. A perspectiva elevada de Pedro e João pôs fim ao mesmerismo e revelou o verdadeiro estado de saúde e vitalidade do homem. Todos, no templo, podiam agora ver o homem com uma percepção mais clara, caminhando, saltando e louvando a Deus.

E o que aconteceu aos ossos dos pés e dos tornozelos do homem? Como foi que ganharam força e “se firmaram”? Aprendemos na Ciência Cristã que a matéria é o estado subjetivo da mente mortal, ou seja, o senso errôneo de vida, substância, inteligência e identidade. A matéria, incluindo aquilo que percebemos como corpo físico, não é substância; é um conceito mental errôneo. Mary Baker Eddy, a Descobridora da Ciência Cristã, escreve em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “O que é denominado matéria não manifesta outra coisa a não ser uma mentalidade material” (p. 173).

À medida que a compreensão espiritual eleva nossa mentalidade acima do senso errôneo de que a saúde e a substância sejam materiais, os erros da crença material começam a desaparecer. Talvez não percebamos instantaneamente a plena natureza espiritual de toda a realidade. Mas as mais flagrantes violações do bem de Deus, como o sofrimento, a doença e a deformidade física, desaparecem cada vez mais. O homem coxo à porta do templo ainda era visto por si mesmo e por seus amigos como um ser humano finito, mas os ossos de seus pés e tornozelos já não eram vistos como deformados e sem força.

A mentira da mente mortal havia sido convincentemente anulada. Mas, será que o fim dessa mentira, que havia enganado o homem e seus amigos durante todos aqueles anos, foi o fim de todas as mentiras da mente mortal? É claro que não. A mente mortal simplesmente mudou sua narrativa para uma mentira diferente, acrescentando um número suficiente de fatos recém-revelados para parecer

plausível, embora continuasse a alegar que a saúde e a vida dependam da matéria. A antiga mentira era de que o homem havia nascido com uma deficiência incurável. A nova mentira era que as orações de Pedro e João haviam feito um ajuste na natureza física do homem, dando à matéria força para caminhar.

O argumento da mente mortal pode ser resumido desta maneira: “Eu dito as leis de saúde. Deus somente pode curar se alinhar a matéria às minhas exigências. Quando Ele faz isso, permito que o homem volte a ter uma vida saudável”. Isso é um absurdo! Deus não Se submete à mente mortal, rebaixando-Se a seguir ordens da mente mortal para estabelecer a saúde. Deus não recebe ordens de ninguém. E toda cura nos aproxima mais da compreensão de que a mente mortal não é uma entidade ou inteligência real.

A Bíblia ensina que Deus, a Mente divina, é suprema e todo-poderosa, a única legisladora, aquela que estabelece e mantém a saúde e o bem-estar de tudo o que vive, inclusive o homem. A saúde depende do Espírito, não da matéria. Como enfaticamente afirma *Ciência e Saúde*: “A saúde não é um estado da matéria, mas da Mente; e os sentidos materiais não podem dar testemunho confiável no tocante à saúde” (p. 120).

A cura na Ciência Cristã sempre ocorre no pensamento. Regozijamo-nos por uma mudança em nossa condição física, porque é a evidência de que a crença de enfermidade foi removida do pensamento, não porque a saúde e a vitalidade sejam de alguma maneira dependentes da matéria. Buscar conforto e cura na matéria reforça a crença errônea na matéria, em vez de diminuí-la.

A Sra. Eddy nos diz: “Se procuramos no corpo o prazer, achamos a dor; se a Vida, achamos a morte; se a Verdade, achamos o erro; se o Espírito, achamos seu oposto, a matéria. Agora inverte esse processo. Não olhes para o corpo, olha para a Verdade e o Amor, o Princípio de toda a felicidade, a harmonia e a imortalidade. Mantém o pensamento firme no que é duradouro, no que é bom e no que é verdadeiro e os terás na tua experiência, na proporção em que ocuparem teus pensamentos” (*Ciência e Saúde*, pp. 260–261).

Orar, mesmo que com grande fé e sinceridade, para consertar a matéria limita nossa capacidade de curar. Para mim, essa lição ficou bem clara, logo após comprar minha primeira casa. Em um fim de semana, enquanto eu trabalhava no subsolo da casa, pequenos pedaços de detritos — terra e lascas de madeira — me caíram nos olhos. Consegui retirar quase tudo, mas uma farpa ficou alojada em um dos olhos e não saía de jeito nenhum. Os dias se passaram e nada mudou. Minha visão estava embaçada. Piscar causava desconforto. E fechar os olhos para dormir era doloroso.

Uma semana depois, sentindo-me desanimado e exausto, entrei na igreja com o desejo sincero de ouvir a verdade. À medida que a Lição-Sermão contida no *Livrete Trimestral da Ciência Cristã* era lida, fui aplicando cada passagem à minha situação.

Em seguida percebi que eu estivera abordando o problema de maneira incorreta. Eu havia aceitado completamente o testemunho dos sentidos físicos, o de que a visão dependia de órgãos físicos e, no meu caso, de que um desses órgãos havia sido danificado por um objeto físico duro, pontiagudo e irremovível. Eu estivera orando a semana toda para remover aquele objeto pontiagudo, a fim de restaurar a visão.

A Lição-Sermão trouxe uma perspectiva melhor. Ela me lembrou de que o homem é espiritual, não feito de matéria, e de que a visão é um senso espiritual concedido ao homem por seu Criador. A visão é eterna, imutável, indestrutível e indolor. A matéria não pode tocá-la. Quando o culto acabou, saí da igreja completamente curado.

Se Pedro e João tivessem acreditado que a mobilidade do homem dependia de pernas materiais, eles não poderiam ter fortalecido o homem para que caminhasse. Da mesma maneira, se eu tivesse persistido na crença de que a visão depende de olhos materiais, eu não teria conseguido remover a crença intrusa que havia limitado minha visão.

Na Ciência Cristã, a cura física é um aspecto essencial de dar glória a Deus, assim como o foi para Jesus e seus discípulos. Essa cura é realizada pela rejeição das chamadas leis da natureza física e da matéria, não pela obediência a elas. Temos a capacidade de fazer

isso, graças à compreensão como a de Cristo: de que nossa origem e natureza são espirituais. Buscar a cura na matéria menospreza a Deus, limita o alcance e a rapidez da cura e estabelece uma base instável para curas futuras e o crescimento espiritual. Nosso amoroso Pai-Mãe Deus está sempre presente para elevar nosso pensamento acima do pântano das crenças materiais, para a compreensão de nossa perfeição espiritual — um estado de consciência no qual “a carne para nada aproveita”.

Imagens sobrepostas

Janet Clements

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 6 de abril de 2026.

Às vezes, a vida mais se parece com um filme de Hollywood, e os problemas parecem imensos e impressionantes.

Assistindo a um filme, vemos as mais variadas imagens — belos mares, perseguições de carros e até prédios em chamas. No entanto, o que vemos na tela não está realmente acontecendo no momento, embora possa parecer real. As chamas do incêndio não estão queimando a tela e tampouco a afetam de modo algum. Se quiséssemos apagar o fogo, não jogaríamos água na tela! Para apagar as chamas, teríamos de desligar o aparelho que projeta a imagem. As chamas desapareceriam e não poderiam voltar para a tela nem permanecer em algum lugar, pois não têm existência própria. Desligar o projetor apaga a imagem por completo, por mais assustadora que pareça ser.

Há momentos, assim como acontece com a imagem de um filme, em que as pessoas pensam que um problema está acontecendo bem diante de seus olhos e, por isso, tentam resolvê-lo tomando um comprimido, optando por um procedimento médico, mudando sua dieta ou fazendo determinados exercícios, e os resultados são variados. Essas atitudes, no entanto, em parte se

assemelham a jogar água na tela para apagar o fogo do filme. O que parece ser um problema físico é, na verdade, mental.

Na cura espiritual, o que nos parece ser um problema é apenas um pensamento mortal. É como se o pensamento mortal fosse o projetor que sobrepõe uma imagem de desarmonia sobre determinada situação. A solução, então, é eliminar o pensamento mortal que, desta forma, não mais poderá se manifestar em nossa experiência.

Em seu livro sobre a cura espiritual, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, Mary Baker Eddy apresenta ideias claras com o seguinte exemplo: “Se o caso a ser tratado mentalmente é de tuberculose, trata dos pontos principais que (segundo a crença) estão incluídos nessa doença. Mostra que não é herdada; que a inflamação, os tubérculos, a hemorragia e a decomposição são crenças, imagens do pensamento mortal impressas no corpo; que elas não são a verdade sobre o homem; que devem ser tratadas como erro e expulsas do pensamento. Então esses males desaparecerão” (p. 425).

Essa afirmação pode ser aplicada à cura de qualquer doença, seja ela considerada curável ou incurável, pois explica que, aquilo que vemos como sintomas são apenas crenças mortais sobrepostas no pensamento, e não algo externo a ser fisicamente removido, ajustado ou tratado de alguma forma. São imagens do pensamento mortal a serem eliminadas pela mensagem sanadora do Cristo — pela mensagem esclarecedora de que estamos, neste exato momento, unidos a Deus, a Mente infinita, a fonte de todo pensamento verdadeiro.

Como ideias de Deus, somos o que Deus está sabendo. Por isso, não temos uma mente pessoal que possa ser o “projetor”, a falsa fonte de imagens. Na Mente que é una e é única, não pode haver crenças mortais, há apenas os pensamentos eternos de Deus.

Continuando o raciocínio, visto que nossa origem divina é a Mente, nós somos inocentes até de possuir quaisquer crenças mortais. A oração que Jesus ensinou a seus seguidores e que começa com “Pai nosso, que estás nos céus” (ver Mateus 6:9) confirma nossa origem espiritual. Essa origem espiritual é a base de toda cura, como Jesus explicou ao fariseu Nicodemos que o

questionava; temos de nascer de novo (ver João 3:1-7). O novo nascimento significa reconhecer nosso puro existir espiritual, que está em Deus, a Mente, e não na matéria.

Como filhos de Deus, a Alma divina, fomos criados para expressar equilíbrio, beleza e pureza, e incluímos uma herança de saúde eterna e propósito infinito. Não somos definidos por DNA, pelo acaso ou pelo pecado. Por reflexo, possuímos uma consciência outorgada pela Alma e estamos sempre cientes da verdade sobre nossa existência, que não é tocada por conjeturas mortais. Visto que esses são os fatos espirituais da criação, qualquer aparente fase do pensamento mortal tem de ser ilusória.

Aceitar nossa verdadeira herança como filhos de Deus é como desligar o projetor, pois passamos a ver o fato de que somos um com a supremacia da Mente. Os pensamentos, a consciência da Mente divina, expressam amor, bondade, sabedoria, verdade e harmonia.

Dessa forma, o tratamento da Ciência Cristã traz à luz nossa herança espiritual como filhos de Deus e reconhece que o problema à nossa frente é uma percepção equivocada dessa herança divina, e não uma realidade material. A cura implica em nos regozijarmos com a supremacia da Mente e, com isso, eliminamos do pensamento as percepções errôneas das crenças mortais, e acolhemos a atuação do Cristo, percebendo, assim, o que é puro e verdadeiro. Isso é “desligar o projetor”, por assim dizer, e o resultado natural é que o problema desaparece.

Essas revelações tiveram um resultado sanador na vida de um homem que começara a ter pontos pretos nos olhos, os quais afetavam sua visão. Ele havia consultado um optometrista e fora informado que seu caso prenunciava um glaucoma, para o qual não havia tratamento e, portanto, seu caso era irreversível. Ele começou a orar e pediu ajuda a um praticista da Ciência Cristã.

A concepção errônea predominante sobre a visão é de que ela é pessoal e provém da matéria, sujeita a doenças, idade, acidentes e hereditariedade. Essas eram

as crenças e erros mortais que deveriam ser eliminados do pensamento.

A autoridade para refutar essa percepção equivocada encontra-se no primeiro capítulo do Gênesis, no qual a visão é espiritual e se origina em Deus. A luz que Deus viu era boa e revelava a presença perpétua de toda a criação. Ao concluir o relato da criação, Gênesis 1:31 declara que Deus viu tudo quanto fizera e que era muito bom (e nesse caso a palavra hebraica para “bom” tem um amplo significado; em uma versão do Antigo Testamento, nesse versículo a expressão é traduzida como “digno de ser amado”). Deus, a Mente, discerne cada individualidade que Ele inclui, e todas essas criações são “palavras” do Amor. Deus não vê nada fora de Si mesmo, nada “lá fora”, mas vê todas as infinitas expressões espirituais que Ele abrange.

Como filhos de Deus, ideias conscientes e individuais da Mente, nós incluímos todo conceito correto que Deus criou. E não podemos ver o que não foi criado por Deus. Aliás, não existe nada fora daquilo que Deus criou! Tudo o que podemos ver é o que incluímos como expressão composta da Mente. Essas ideias infinitas já estão definidas e claramente distinguidas pela Mente divina em beleza, forma, contorno e cor. Por isso, tudo o que vemos é revelado por Deus, não por órgãos materiais como músculos e lentes que possam ser vulneráveis à idade, acidentes ou doenças.

O homem de Deus vê tão claramente quanto Deus vê. Ver claramente, portanto, inclui expressar a semelhança divina que já nos pertence. Não se trata de conviver com matéria “boa” ou “má”. As qualidades refletidas da bondade, do amor, da pureza e da graça fundamentam o verdadeiro discernimento, a verdadeira visão.

A oração sincera daquele homem que mencionamos focou a purificação de seus pensamentos e ações, reconhecendo ser ele um com o Amor divino, a Mente divina. Essa Mente vê apenas a si mesma e sua criação, pura e impecável. Em poucos dias, expressando essas ideias e com elas orando, a visão do homem clareou completamente, e os pontos pretos simplesmente desapareceram. As manchas em seus olhos não eram um elemento material a ser removido, mas crenças

mortais comuns sobre a visão e a idade, sobrepostas na consciência. Elas foram eliminadas do pensamento pela ação do Cristo, a verdadeira ideia de Deus, e a cura ficou evidente. As crenças falsas jamais fizeram parte da consciência dada por Deus ao homem.

Por isso, quando os problemas parecerem maiores do que as imagens projetadas por um filme, regozije-se, pois não existe nenhum projetor de crenças mortais. As desarmonias que parecem enormes são, na verdade, impostas e desprovidas de realidade. Está claro que a liberdade de uma visão espiritualmente clara é inerente a todos os filhos de Deus, porque cada um de nós é a própria imagem e semelhança do Amor. O plano infinito de Deus inclui a saúde, a harmonia e a paz, e é isso que constitui nossa vida. Jamais podemos perder de vista a clareza do projeto de beleza e graça do Amor, que está presente à nossa volta.

O cântico da Ciência Cristã

Gary Orlando

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 9 de fevereiro de 2026.

A Bíblia diz o seguinte a respeito de Deus: “Os teus decretos são motivo dos meus cânticos, na casa da minha peregrinação” (Salmos 119:54) e declara ainda que “O Senhor é a minha força e o meu cântico, porque ele me salvou” (Salmos 118:14).

A inspiração que eu sinto ao ler *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy, é similar ao que vivencio ao ouvir uma bela obra musical — e é ainda melhor! Conheço outras pessoas que sentem o mesmo.

O livro *Ciência e Saúde* apresenta muito mais do que simplesmente um exercício de lógica metafísica. O senso espiritual que obtemos mediante essa leitura propicia cura e alegria. O livro inteiro é uma explicação do modo como essa cura se realiza. Mas, para

mim, algumas vezes tem sido difícil compreender a Ciência divina que esse livro ensina. Uma forma de compreender esses ensinamentos me veio com a ideia de prestar atenção ao “cântico” desse livro.

Há alguns anos, depois de adoecer gravemente, tive de deixar meu emprego. Minha professora da Ciência Cristã havia me dado muito apoio por meio da oração, mas então veio a notícia de que ela havia falecido. Fiquei desolado e com medo. Comecei a orar, mas dei-me conta de que eu não conhecia a Deus muito bem. Então, peguei o livro *Ciência e Saúde* e comecei a lê-lo, direcionando minha atenção para o termo usado na Bíblia como sinônimo de Deus — o Espírito.

Eu lia dez páginas de cada vez, destacando o termo *Espírito*, e então voltava e lia cada frase ou parágrafo marcado, e me perguntava: “quem ou o que é Deus como o Espírito?” Após ter lido aproximadamente três quartos do livro, a matéria havia se tornado menos real para mim. Dissipou-se o medo, e eu estava completamente curado daquela doença. Eu ouvira o “cântico” — havia compreendido o senso espiritual do sinônimo Espírito — havia vislumbrado algo a respeito da verdadeira natureza de Deus, e de minha identidade inteiramente espiritual, como a expressão de Deus. Muito mais do que uma compreensão intelectual das palavras, aquele momento de inspiração elevou minha compreensão — senti-me como quando ouço uma bela melodia, conforme contei acima.

Os ensinamentos da Ciência Cristã apresentam alguns outros sinônimos de Deus, além do Espírito — tais como Mente, Alma, Princípio, Vida, Verdade e Amor. Para mim, cada um desses conceitos tem um cântico que lhe é próprio. Estudei o Amor no livro *Ciência e Saúde*, e compreendi o senso espiritual desse termo — o cântico por trás da palavra. Ao progredir nesse estudo do livro, lendo cada frase ou parágrafo referente ao Amor, de repente obtive uma magnífica compreensão a respeito do bem espiritual. É algo incomensurável. O bem que é superior a tudo o que eu já havia conhecido — o perfeito bem, Deus.

Ao estudar uma obra musical, inicialmente a pessoa vê apenas notas musicais em uma página. Conforme ela toca, pode parecer algo mecânico — *bang, bang, bang*

ao pressionar cada tecla. Alguém pode até memorizar a composição, mas muitas vezes é apenas depois de praticar por algum tempo que se começa a ouvir toda a beleza da melodia, o significado por trás das notas. É então que a música se torna poesia, alça voo.

Da mesma forma, *Ciência e Saúde* pode, às vezes, dar a impressão de ser apenas uma série de palavras, mas, quando a pessoa compreende a verdade do que é dito ali, ela sente a sanadora influência desse livro. Nele lemos o seguinte: “Para desenvolver o pleno poder dessa Ciência, as desarmonias do senso corpóreo têm de ceder à harmonia do senso espiritual, assim como a ciência da música corrige os tons errados e dá suave harmonia ao som” (p. viii).

O Evangelho de Mateus relata que Jesus cantou um hino com os discípulos, depois da última ceia (ver 26:30). Ele sabia que seria traído naquela noite. Quando penso neles todos cantando juntos, me pergunto se aquele hino não propiciara algo mais do que apenas a elevação vinda da prece — que Jesus poderia ter feito sozinho — mas se aquele não fora também um momento de alegria por cantar junto com os outros.

Ao longo dos anos, li *Ciência e Saúde* de capa a capa sete vezes, cada vez focalizando especificamente um sinônimo de Deus e prestando atenção ao cântico que é peculiar a cada um deles.

Podemos dizer que a Sra. Eddy, a Descobridora da Ciência Cristã, podia curar daquele modo tão constante e rápido porque conhecia *todos* aqueles cânticos! Eles eram tão claros para ela que, quando orava por alguém, a pessoa inevitavelmente também ouvia o cântico, e era curada.

Tem um hino de que gosto muito, no *Christian Science Hymnal: Hymns 430–603* [Hinário da Ciência Cristã: Hinos 430–603], o qual começa assim:

O meu viver é uma canção sem fim

Acima de toda lamentação terrenal;

Ouçoo ao longe doce hino

Saudando a criação.

Em meio ao tumulto e à luta

ouço o cântico ressoar;

No meu coração ele ecoa,

Como posso não cantar?

(Pauline T., Hino 533, trad. e adapt. © CSBD).

Por que você não bebe?

Jill Aaron

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 9 de fevereiro de 2026.

A festa do escritório estava animada. Estávamos sentados em volta de uma mesa grande, e o vinho era servido abundantemente. Eu, porém, estava satisfeita tomando um copo de água com gás. De repente, um dos chefes, sentado do outro lado da mesa, gritou: “Jill, como assim... você não bebe?” O silêncio pairou na sala e todos os olhos se voltaram para mim. Nos breves segundos que se seguiram, orei silenciosamente: “Deus, ajude-me! O que eu digo?”

Eu poderia dizer que não bebia devido às minhas profundas convicções religiosas como Cientista Cristã (das quais nenhum dos presentes tinha conhecimento), mas aquele não era o momento nem o lugar para esse tipo de conversa. Sem pensar muito, acabei respondendo: “É que a bebida simplesmente não me cai bem”. Eu nunca havia usado essa expressão nesse contexto. Por isso, a resposta me pareceu divinamente inspirada. Como era de se esperar, ela satisfaz a curiosidade do chefe e encerrou o assunto. Todos voltaram a conversar.

Responder à pergunta sobre a razão pela qual eu não bebo nem sempre foi fácil para mim. Mas, quando penso nessa situação, que ocorreu há muitos anos, fico feliz pelo fato de Deus ter me fornecido a resposta certa para não prolongar o assunto. “A bebida simplesmente não

me cai bem” foi a resposta perfeita, não somente porque encerrou o assunto de imediato, mas também porque era a mais pura verdade. Beber não tinha nada a ver comigo porque era algo que não estava alinhado com o que eu havia aprendido na Ciência Cristã a meu próprio respeito.

Quando eu era aluna da Escola Dominical da Ciência Cristã, aprendi que todos — inclusive eu — são filhos de Deus, criados à imagem e semelhança do Espírito divino. Essa imagem, ou reflexo, não é algo físico nem material; é espiritual, perfeito, completo, e possui tudo aquilo de que necessita. Essa ideia fazia sentido para mim. Entendi que beber ou usar qualquer tipo de droga seria incompatível com o fato de que o homem é completo e de que sua natureza é espiritual.

Minha determinação, porém, foi desafiada na faculdade, onde bebidas alcoólicas eram uma constante da vida no *campus*. Ficar sóbria enquanto via meus colegas e tantos outros ficarem bêbados ou se drogarem, fazia com que me sentisse isolada e diferente. Tentei beber em algumas ocasiões. No entanto, em todas essas vezes, eu sentia, no fundo do coração, que isso não se encaixava no senso que tinha de mim mesma. Eu também não gostava da sensação de perda de controle que ocorria, mesmo após tomar um único drinque. Por isso, parei de tentar beber, e nunca senti falta do álcool, nem do companheirismo.

Eu nunca havia dado grande importância ao assunto, até ser questionada naquela festa do escritório. Na época, eu era uma jovem no início da carreira, estava me dedicando mais ao estudo da Ciência Cristã e compreendendo que Deus é a fonte da satisfação sempre presente, abundante e permanente. A Bíblia nos dá um maravilhoso vislumbre da satisfação verdadeira e permanente, proveniente de Deus, neste versículo: “Fartam-se da abundância da tua casa, e na torrente das tuas delícias lhes dás de beber” (Salmos 36:8). Deus é a fonte dessa satisfação, por isso podemos nela nos fartar agora mesmo.

Cristo Jesus falou sobre a “água viva”, que ofereceu à mulher samaritana junto da fonte de Jacó (ver João 4). Pensando somente em termos materiais, a mulher duvidou que Jesus pudesse lhe dar a “água viva”, visto

que ele não tinha sequer um balde para retirar a água do poço. Mas Jesus, que se referia ao suprimento espiritual, disse-lhe: “Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna”.

Essa fonte já faz parte de nossa natureza. Não brota da terra, nem provém de uma torneira ou garrafa. Ela vem diretamente do Espírito, a fonte de nosso existir, e está sempre disponível para nos suprir. Quando reconhecemos esse fato — bebemos dessa fonte de inspiração — nossa verdadeira identidade como filhos de Deus se torna mais visível para nós, vivenciamos e sentimos uma satisfação mais profunda e duradoura em coisas espirituais.

Talvez você diga: “Eu entendo isso, mas será que, no contexto geral, realmente importa se eu beber só de vez em quando, ou até mesmo ‘beber com moderação’?” Eu concluí que importa, sim, principalmente se desejamos compreender mais sobre Deus e a Ciência Cristã, e orar com mais eficácia, não somente por nós mesmos, mas também pelos outros e pelo mundo.

Em resposta à pergunta: “Como posso progredir o mais rapidamente possível na compreensão da Ciência Cristã?”, Mary Baker Eddy diz, no livro-texto da Ciência Cristã: “Estuda a fundo a letra e embebe-te do espírito” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 495). Essa recomendação dá um novo significado ao verbo “embeber-se”! O empenho para nos embebermos do espírito do Cristo — para ter o espírito da Verdade e do Amor que Jesus expressou — é, em essência, o contrário de cedermos aos sentidos materiais em busca de satisfação. Não podemos conceder à matéria o poder de proporcionar prazer ao corpo se, ao mesmo tempo, nos apoiamos em Deus, o Espírito, a Mente divina sempre presente e todo-poderosa, para curar o corpo de suas dores e desconfortos. E o livro-texto da Ciência Cristã deixa claro que manter essas posições mentais opostas tornaria sem efeito nossas orações: “Apresentar argumentos a favor da evidência do pecado, da doença e da morte ou ceder às suas exigências, significa praticamente argumentar contra o controle da Mente sobre o corpo e negar o poder da Mente para curar” (p. 380).

A humanidade precisa muito ser curada e libertada da influência de todo tipo de substâncias viciantes, inclusive do álcool e das drogas. O falso atrativo dessas substâncias, mesmo quando consideradas benéficas, pareceria interpor uma barreira entre nós e Deus, por atribuir poder e influência à matéria, em vez de ao Espírito onipotente. Mas esse falso atrativo é eliminado por meio da atividade do Cristo sanador, que está “sempre presente na consciência humana” (ver *Ciência e Saúde*, p. xi). Nossas orações, imbuídas do espírito do Cristo, podem ajudar a eliminar esse jugo que pesa sobre a humanidade, por reconhecermos que as substâncias viciantes não condizem com a identidade espiritual de ninguém, porque somos filhos de Deus. Naturalmente, essas orações serão mais eficazes se nós mesmos não cedermos, ainda que de maneira moderada, a alguma das coisas das quais queremos ajudar a humanidade a se libertar.

Compreender espiritualmente quem somos e sempre fomos — a imagem e semelhança do Espírito, completos, perfeitos, satisfeitos e amados, governados plena e harmoniosamente pela Mente divina — traz progresso e cura. Essa compreensão flui com abundância do Espírito infinito, o Amor divino. Quando nos embebemos da água da fonte eterna de todo o bem (e, em verdade, não existe outra), constatamos que ela sempre nos cai muito bem. E essa compreensão apoia e eleva nossas orações em prol de todos.

Em Deus está nossa segurança e nosso lugar

Ginger Emden

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 9 de abril de 2026.

A Bíblia, a Palavra de Deus, nos apresenta a verdade atemporal. A Lição Bíblica desta semana, com o tema “São reais o pecado, a doença e a morte?”, constante do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*, inclui o Salmo 91

que nos oferece esta garantia: o Senhor é o meu “... refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio” e “...ele te livrará do laço do passarinho e da peste perniciososa” (versículos 2 e 3). Que poderosa inspiração é esta, a de que podemos encontrar um lar seguro em Deus, sem inimigos, perigo, doença e até mesmo sem o ruído de discussões e opiniões.

Venho aprofundando meu estudo sobre o Apóstolo Paulo. Antes de tornar-se discípulo do Cristo, ele era conhecido como Saulo e perseguiu os primeiros seguidores de Jesus, colocando-os na prisão. Agradeço à voz da Verdade, atribuída a Cristo Jesus, que falou a Saulo na estrada de Damasco. Acatar a orientação do Cristo fez com que deixasse seu erro e, com um novo nome e uma nova missão, voltasse para o lar em Deus, o Amor divino.

Posteriormente, devido à sua dedicação ao Cristo, Paulo foi apedrejado por uma multidão enfurecida e deixado aparentemente morto. Ali, em uma situação que poderia ter sido de total derrota, Paulo, com a ajuda de outros cristãos que se reuniram à sua volta, certamente em oração, pôde levantar-se e continuar trabalhando para Deus. Paulo constatou por experiência própria que nada pode nos separar do amor de Deus, nada pode interromper nosso senso de lar e de lugar.

No ano passado, durante uma viagem de carro para visitar minha família em outro estado e participar de uma celebração especial, ouvi o áudio do último capítulo de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy, a fundadora do *Arauto da Ciência Cristã*. Esse capítulo é uma coletânea de relatos de curas que as pessoas tiveram por confiarem na Ciência Cristã, e fiquei especialmente animada ao ouvir vários casos de pessoas que encontraram a cura, ao deixarem de lado seus preconceitos a respeito da Ciência Cristã.

Embora não tivesse nenhum preconceito quanto à Ciência Cristã, eu estava lutando contra sentimentos preconceituosos a respeito de atitudes e ações de algumas das pessoas que estariam presentes no evento, além de ter a ideia preconcebida de que a celebração teria um tom político, trazendo insegurança. Com os exemplos de cura ainda vívidos no pensamento, orei durante o evento para perceber de que maneiras a

luz do Cristo estava presente. Não foi difícil, pois vi as pessoas se reunirem pacificamente e testemunhei muitos atos de boa vontade. Claramente, o senso de lar e de lugar certo, meu e de todos, não havia sido rompido, e eu sabia que jamais seria rompido, porque o verdadeiro senso de lar e de lugar vem de Deus e é por Ele mantido. À medida que compreendemos que nosso lar é na consciência de Deus, e que a Ele plenamente pertencemos, encontramos evidências disso em nossa vida.

No fim daquela noite, percebi que meu casaco, com as chaves do carro, havia desaparecido. Esse foi o momento de expressar humildade, porque eu sabia que precisaria pedir ajuda às pessoas que, inicialmente, eu havia considerado inimigas. Mas, com as lições que havia aprendido ao longo daquele dia, sabia que elas também expressavam a Deus, portanto, eu podia esperar delas gentileza e disposição para me ajudar, como evidência de que elas são filhas de Deus. Fiquei profundamente grata quando os organizadores do evento rapidamente encontraram e devolveram meu casaco, mas ainda mais grata por ter me libertado das opiniões errôneas.

Por isso, não obstante as notícias atuais e as questões que parecem causar discussões e divisão, podemos nos voltar ao Amor divino e perceber que, como nos assegura o Salmo 91, Deus é um lugar seguro e amplo a que podemos chamar de lar.

Se você ainda não conhece as Lições Bíblicas semanais do Livrete Trimestral da Ciência Cristã, saiba mais sobre elas clicando aqui.

O poderoso rugir da oração silenciosa

Richard Albins

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 23 de fevereiro de 2026.

Durante uma cena dramática de um filme que vi recentemente, eu me dei conta de que estava orando por um personagem em perigo. Em seguida, comecei a rir, porque me lembrei de uma conferência, dada havia alguns anos por um Cientista Cristão, em que ele fez uma brincadeira mais ou menos assim: “Vocês já se deram conta de estarem orando pelo personagem de um filme? Eu já. Mas minha oração não mudou o que aconteceu com o personagem”.

Comentei sobre isso com uma amiga que é praticista da Ciência Cristã, pensando que poderíamos rir juntos. A reação dela foi rápida: “Ah, nunca pense que a oração é em vão! Ela alcança o pensamento do mundo e é captada por um coração receptivo, em algum lugar”. Depois de uma pausa enfática, minha amiga acrescentou: “Nenhuma oração é desperdiçada!”

Isso me deu muito em que pensar, e me fez compreender que nunca estamos orando apenas pela situação difícil de alguém em particular. Estamos, isso sim, aplicando às questões humanas as verdades espirituais a respeito de Deus e do homem, e isso forçosamente traz um efeito sanador ao pensamento do mundo.

Em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, Mary Baker Eddy escreve: “O ‘cicio tranquilo e suave’, a voz do pensamento científico, se estende sobre continentes e oceanos, até as extremidades mais remotas do globo. A voz inaudível da Verdade é para a mente humana como quando ‘ruge um leão’. É ouvida no deserto e nos lugares escuros do medo” (p. 559).

Que bela maneira de enfatizar o poder da oração silenciosa!

Hoje em dia, sempre que oro por paz e harmonia — seja para a Ucrânia, para Gaza ou qualquer lugar onde a harmonia pareça estar sob ataque — sei que minha oração inevitavelmente surte efeito. Em algum lugar, alguém com o coração receptivo está ouvindo atento, humildemente esperando conforto e cura, e eu aprendi a confiar em que minha oração está ajudando a atender a essa necessidade. E, do mesmo modo, a oração de alguém nas “extremidades mais remotas do globo” está

sem dúvida alcançando meu pensamento receptivo e, por sua vez, abençoando a mim.

O fortalecimento da prática de cura

Nome omitido

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 20 de abril de 2026.

O Arauto tem o prazer de oferecer aos leitores este artigo de uma coluna publicada ocasionalmente pelo Departamento de Atividades dos Praticistas da Ciência Cristã, um setor da Igreja Mãe em Boston. Esta coluna, intitulada “Como ingressei na prática pública da Ciência Cristã”, é autobiográfica. Embora a colaboradora, apresentada aqui anonimamente, seja atualmente uma experiente praticista da Ciência Cristã, ela ainda não figurava na Lista de Endereços do Journal nem do Arauto, quando humildemente aceitou os primeiros pedidos de tratamento pela Ciência Cristã — e começou a trabalhar imediatamente! Nos parágrafos abaixo, com suas próprias palavras, ela conta como atendeu de todo o coração e mente ao chamado inequívoco de Cristo Jesus: “Curai enfermos”. Esperamos que, passo a passo, os leitores se sintam encorajados a renovar o próprio compromisso para com a cura científica cristã no século XXI, e a compartilhar com toda a humanidade esse dom inestimável da graça de Deus.

Desde quando fiz o Curso Primário da Ciência Cristã, ficou claro para mim que eu deveria trabalhar como praticista da Ciência Cristã. Antes de dar esse passo, eu trabalhava como professora, e aplicava as verdades da Ciência Cristã em minha vida o máximo que podia.

Quando meu primeiro filho nasceu, parei de trabalhar como professora e me regoziquei por saber que poderia trabalhar como praticista e, ao mesmo tempo, ficar com meu filho em casa em período integral. Poucas semanas após a chegada do bebê, vieram os primeiros pedidos de ajuda em oração. Quando o menino começou

a frequentar a pré-escola, eu deixava meus livros — a Bíblia e *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy — no carro, para poder dedicar cada instante livre à prática.

Havia momentos em que a situação financeira da família ficava difícil, sem meu antigo salário. Comecei a fazer uma lista das citações relacionadas a suprimento, as quais eu encontrava na Bíblia, nos escritos da Sra. Eddy, no *Hinário da Ciência Cristã* e em artigos contidos nos periódicos da Ciência Cristã. Eu anotava essas citações em um caderno, e as lia com frequência.

Algumas das citações que anotei foram, primeiro esta da Bíblia: “Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (Tiago 1:17), e esta, de *Ciência e Saúde*: “O Espírito alimenta e veste devidamente cada objeto, à medida que aparece na ordem da criação espiritual, expressando assim ternamente a paternidade e a maternidade de Deus” (p. 507). Elas me ajudaram a compreender que nosso imutável Pai-Mãe Deus estava cuidando de mim e de minha família.

Às vezes, eu também anotava a maneira como esse suprimento havia chegado à nossa família. Comecei a perceber que o bem fluía para nossa vida a partir de vários ângulos, e passei a reconhecer cada maneira como o suprimento divino se manifestava. Prestando atenção a essas experiências, eu me tornei uma pessoa mais grata.

Percebi que, aprendendo a confiar em Deus na questão do suprimento, fortaleceu-se minha confiança nEle para outras questões também. Era encorajador pensar na prática de cura exercida por meu professor da Ciência Cristã. Comecei a compreender que a prática dele era mais forte porque havia se apoiado em Deus em todas as coisas, inclusive em relação ao suprimento; essa confiança o tornava um sanador mais eficaz.

À medida que nossa família passou a se apoiar em Deus em todas as coisas, nossa vida não empobreceu. Na verdade, ela se tornou mais rica — enriquecida pela gratidão e valorização do bem, não pelo materialismo.

Certo dia, li o seguinte relato bíblico, a respeito da multidão que tinha vindo ouvir Cristo Jesus: “Ao cair da tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: O lugar é deserto, e vai adiantada a hora; despede, pois, as multidões para que, indo pelas aldeias, comprem para si o que comer. Jesus, porém, lhes disse: Não precisam retirar-se; dai-lhes, vós mesmos, de comer” (Mateus 14:15, 16). Então, confiando na provisão de Deus, ele satisfaz a necessidade de alimento para aquela multidão.

A declaração de Jesus “não precisam retirar-se” chamou minha atenção. Entendi que, quando estamos atentos à verdade espiritual, ela satisfaz todas as necessidades. Eu podia confiar em Deus, e não precisava me retirar da prática da Ciência Cristã para ajudar a atender às necessidades de minha família. A comprovação disso se manifestou de várias maneiras: na forma de um grande saco de tomates dado por um vizinho; no oferecimento, por parte de um membro da igreja, de uma semana de estadia em um chalé de veraneio; ou mesmo ao nos depararmos com vendas de roupas em liquidação. Pouco a pouco as necessidades iam sendo atendidas, inclusive com itens extras para a família usufruir. Comecei a compreender que Deus estava cuidando de nós, tanto nas grandes, quanto nas pequenas necessidades.

A Sra. Eddy escreve: “À medida que o conhecimento material diminuir e a compreensão espiritual aumentar, os objetos reais serão percebidos mentalmente, em vez de materialmente” (*Ciência e Saúde*, p. 96). Demonstrar a Verdade preenche nossa vida com a verdadeira substância, e esse viver substancial nunca deixa de atender às necessidades humanas. Ao longo de mais de trinta anos, minha compreensão a respeito da provisão divina aumentou e se aprofundou, fortalecendo minha prática, que não privou a mim e à minha família de absolutamente nada.

A Sra. Eddy explica: “...seja qual for a dificuldade com que nos deparemos na luta cristã, temos de considerar essa dificuldade como se nada fosse e, por outro lado, temos de levar em conta a pobreza e o desamparo em que estaríamos sem essa compreensão, e saber

que estamos sempre em dívida para com o Cristo, a Verdade” (*Escritos Diversos 1883–1896*, p. 281).

Uma mensagem que mudou completamente a minha vida

Nilda Ferreyra

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 27 de abril de 2026.

Conheci a Ciência Cristã há muitos anos, em Buenos Aires. Minha família era católica e dava muita importância às imagens de santos. Eu era médica, e carregava imagens desses santos nos bolsos de meu jaleco, acreditando que elas me protegiam e me ajudavam nos estudos de medicina. Eu tinha muitas superstições e observava alguns rituais. Por exemplo, sempre entrava na sala de aula com o pé direito, para dar sorte.

Em 1990, uma amiga, que frequentava uma igreja da Ciência Cristã em nossa cidade, convidou-me para assistir a uma palestra sobre a Ciência Cristã, organizada pela igreja. Eu nunca tinha ouvido falar dessa igreja nem de sua doutrina. O conferencista disse coisas muito interessantes, mas, principalmente, algo de que nunca esquecerei: que Deus não compartilha Seu poder com ninguém.

Quando ouvi isso, senti como se correntes se soltassem. Era como se tudo em que eu acreditara havia tantos anos de repente se dissipasse em fumaça. Comecei a perceber que não precisava me apoiar em rituais, imagens de santos ou medalhinhas para enfrentar situações difíceis. Compreendi que, se eu estivesse plenamente consciente do fato de que todo o poder pertence a Deus, nada me faltaria.

Esse foi o início de meu estudo da Ciência Cristã e provocou uma reviravolta em minha vida. Na

Argentina, às vezes chamamos esses eventos de “pontos de virada”, assemelhando-os à dobradiça de uma porta. Uma porta se fechou para mim e outra maravilhosa — a Ciência Cristã — se abriu, trazendo-me muitas bênçãos.

Naquele momento de minha vida, foi normal não querer mais continuar os estudos da medicina. Conhecer a Ciência Cristã despertou em mim um interesse maior pela cura espiritual e, alguns anos depois, um caminho profissional diferente, no serviço público, surgiu naturalmente.

Meu marido e eu enfrentamos desafios muito difíceis, mas, nesses momentos, sempre sentimos a presença de Deus, o Pai-Mãe Amor, que nos envolve a todos. Minha filha passou a frequentar a Escola Dominical da Ciência Cristã, e isso resultou em inúmeras bênçãos.

Se eu pensar em uma única coisa que mudou toda a minha vida, foi aquela palestra da Ciência Cristã, e a mensagem de que Deus não compartilha Seu poder com ninguém. Para mim, foi o início de um caminho luminoso. Deu-me forças e me livrou de todas as muletas e bengalas, aqueles apoios materiais que eu carregava para todo lado, sem os quais eu temia não poder viver. A partir daquele momento, minha percepção a respeito de Deus mudou completamente, e essa compreensão verdadeira permanece comigo até hoje.

Refletir a abundância divina

Catherine de Jocas

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 20 de abril de 2026.

No que consiste a verdadeira riqueza, e de onde ela provém? Essa foi a pergunta com que me deparei em 2020, durante a pandemia e o *lockdown* que se seguiu. Certa noite, quando eu estava muito preocupada com a situação financeira de nossa família, decidi pesquisar

o que a Ciência Cristã ensina a respeito da provisão de Deus para o homem.

Por ser o Criador do universo, Deus é a fonte de toda a inteligência e substância, é o Amor que governa tudo. Está escrito na Bíblia: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem...” (Gênesis 1:27). Concluí que, por ser a imagem de Deus, o Espírito, eu devo refleti-Lo em todos os aspectos, como um espelho reflete o original. Deus resplandece por meio de cada um de nós, pois refletimos Sua bondade, que é abundante.

Também está na Bíblia: “Sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe pode acrescentar e nada lhe tirar...” (Eclesiastes 3:14). Então, por sermos filhos de Deus, nós somos completos, nada nos falta. Isso deixou claro que eu não poderia perder nada que verdadeiramente me pertencesse.

A Fundadora da Ciência Cristã, Mary Baker Eddy, escreve que Deus “...chamou os que Lhe pertencem, os armou, os equipou e lhes forneceu defesas inexpugnáveis” (*Escritos Diversos 1883–1896*, p. 10). Isso me ajudou a perceber que minha fonte de riqueza sempre seria o amplo suprimento de atributos divinos e ideias espirituais inerentes a Deus, a Mente infinita.

Fiz uma busca no *site* JSH-Online.com, e encontrei dois artigos sobre reflexo espiritual, escritos por L. Ivimy Gwalter, publicados no *Arauto da Ciência Cristã*: “Suprimento como reflexo espiritual” (março de 2009) e “Reflexo” (novembro de 2009). Ambos oferecem perspectivas espirituais sobre onde está a verdadeira riqueza e como o reflexo se relaciona à cura. No artigo “Reflexo”, a articulista observa: “O verdadeiro conceito de reflexo é a solução para o problema da carência”.

Depois de ponderar sobre as promessas que estão na Bíblia e nos escritos da Sra. Eddy, bem como nesses artigos do *Arauto*, pude compreender melhor que o Princípio divino do reflexo nos garante que nossa riqueza se encontra na Mente ilimitada, e permanece estável. Afirmei essas ideias em oração ao longo do fim de semana e me senti em paz, confiante em que minha família seria suprida.

Alguns dias depois, ao chegar em casa depois do trabalho, encontrei na caixa de correio um envelope,

enviado por uma empresa de gestão patrimonial. Quando o abri, fiquei espantada ao ver a cópia de um testamento. Eu havia sido incluída como beneficiária, por uma amiga que falecera.

No devido tempo, recebi a herança de minha amiga, e fiquei muito grata a Deus por essa prova do Seu amor e cuidado. Algumas semanas depois, em meio ao rigoroso inverno canadense, a caldeira de nossa calefação precisou ser substituída. Para minha surpresa, o valor que nós havíamos herdado era quase igual ao custo da nova caldeira. Fiquei impressionada com o tempo certo de Deus. Pouco depois, nossa situação financeira se normalizou.

Minha amiga, que sempre havia sido Cientista Cristã, certa vez me disse que sua palavra favorita era *manifestação*, porque é pertinente à prática da Ciência Cristã. Eu sei que ela teria apreciado esse desdobramento, e o papel que desempenhou nele.

Os pensamentos vindos de Deus me curaram

Olive

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 12 de janeiro de 2026.

Sou muito grata por uma cura que tive no acampamento de férias, no verão passado. Vou contar como foi.

Por volta da hora do jantar, um dos monitores-chefes disse que deveríamos ir para nossas cabanas e fechar bem as janelas, porque iria cair uma tempestade. Fui para a cabana com minha monitora e, quando estava fechando a janela, pisei em uma tachinha, e ela entrou no meu pé.

Fiquei muito apavorada, porque nunca havia pisado em nada tão afiado. Comecei a chorar e abracei minha

monitora. Ela tirou a tachinha do meu pé, me consolou e disse que podíamos orar juntas.

Então, tive dois pensamentos que vieram de Deus. O primeiro pensamento foi: “Não pode existir nada separado de Deus, nem alguma coisa que esteja errada”.

O segundo pensamento foi: “Acalma-te”.

Eu me sentei e fiquei pensando bastante no tanto de amor e harmonia que havia ao meu redor. Também pensei que Deus nunca permitiria que alguma coisa me machucasse, porque Deus é o Amor. Aprendi tudo isso na Escola Dominical da Ciência Cristã, e essas ideias me fizeram sentir melhor.

Depois do jantar, fizemos outra atividade, e esqueci completamente do pé. Mais tarde, quando lembrei, o pé não doía nada, e percebi que estava curada.

Eu me diverti bastante o resto do tempo em que fiquei no acampamento.

PARA JOVENS

Como Deus me guiou à cura

Hannah Wymer

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 20 de outubro de 2025.

Desde criança, eu estivera em busca de algo que me trouxesse paz e um senso de propósito em minha vida.

Apesar de ter sido criada em um lar cristão, ainda assim me sentia muito distante de Deus. Eu era filha única e tinha dificuldade para me enturmar com as outras crianças na escola. Também estive muito doente na maior parte da infância, e nada trazia cura.

Durante os meus primeiros anos no ensino médio, entrei em depressão profunda e sofri de grave ansiedade. Pensamentos como “Você não é boa o

bastante,” e “Você está destinada a ficar sozinha” me assolavam todos os dias. A situação chegou a um ponto em que eu não tinha certeza se queria continuar a viver. Eu questionava tudo: minha existência, meu propósito, e a Deus.

Exatamente quando senti que havia chegado ao meu limite, me veio um pensamento que era mais espiritual daquilo que eu costumava sentir na época. De alguma maneira, eu sabia que esse pensamento só podia ter vindo de Deus. O pensamento foi: “Preciso que você continue”. Então, decidi continuar.

Quando comecei o terceiro ano do ensino médio, tive a oportunidade de frequentar uma escola que, originalmente, fora fundada para Cientistas Cristãos. Essa escola era perto de minha casa, e decidi experimentar — fui acolhida de braços abertos por todos.

Também conheci a pessoa que se tornou minha mentora e que agora é praticista da Ciência Cristã, ou seja, alguém a quem você pode pedir para orar por você, quando precisa de cura. Ela compartilhou uma ideia importante, em uma época em que havia muito debate sobre contágio. Disse que, quando acreditamos que alguma doença ou disseminação de doença tenha mais poder do que Deus, estamos infringindo o Primeiro Mandamento: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo 20:3).

Apesar de parecer um comentário incomum, de certo modo fez sentido para mim, espiritualmente. Compreendi que essa ideia poderia ser aplicada não apenas a doenças contagiosas, mas também a outras coisas da minha vida com as quais eu estivera lutando — depressão, ansiedade, doença e sentimentos de solidão. Percebi que eu não queria acreditar que houvesse algo mais poderoso do que Deus. Não me parecia certo achar que o mal pudesse prevalecer em minha vida e ditar como eu vivo.

Comecei a estudar a Ciência Cristã mais a fundo, entrando em contato com as pessoas na escola para que me ajudassem a aprofundar minha compreensão. Uma senhora com quem conversei me deu uma Bíblia e um exemplar de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* de Mary Baker Eddy, a Descobridora e Fundadora

da Ciência Cristã. Algo que valorizei, à medida que estudava *Ciência e Saúde*, foi o modo como se dá ênfase à cura, pois isso era algo que faltara em minha vida enquanto crescia. A ideia de Deus ser o Amor divino me ajudou a compreender que o próprio Amor é a chave para a cura.

Eu estava muito animada para assimilar tudo o que estava aprendendo, mas ainda lutava para aplicar isso de maneira direta e constante em minha vida. Apesar de me apoiar, minha família tinha ressalvas quanto ao meu estudo da Ciência Cristã, pois nunca tinha ouvido falar dela antes, e eram profissionais da área médica.

Ainda por cima, eu relutava em abandonar os meios materiais de bem-estar e alívio, os quais eram tudo o que eu conhecera desde criança. Isso incluía tomar remédios para doenças, ceder à pressão dos colegas e buscar relacionamentos com rapazes, para me sentir amada. Eu queria abandonar essas coisas, pois acreditava que isso seria essencial para o crescimento espiritual e para aprofundar meu relacionamento com Deus.

Conforme trabalhava com a praticista, orando e estudando *Ciência e Saúde* e as outras obras da Sra. Eddy, ao longo de muitos anos mais, compreendi que na realidade Deus é meu tudo. Ele é tudo de que preciso para ser feliz, para ser saudável, para estar em paz e para me sentir amada. Uma das ideias favoritas com a qual orei é: “Quando compreendemos que a Vida é o Espírito e nunca está na matéria nem é constituída de matéria, essa compreensão se expande até ser completa em si mesma, achando tudo em Deus, o bem, sem necessitar de nenhuma outra consciência” (*Ciência e Saúde*, p. 264).

Quando finalmente compreendi que Deus, o Amor, é a fonte de todo o bem, fui curada das doenças que eu tivera na infância, inclusive a depressão e a ansiedade; aprendi a me amar como Deus me criou, e comecei a buscar relacionamentos saudáveis e frutíferos com as outras pessoas.

Além disso, por ter decidido me manter firme em meu estudo da Ciência Cristã, por fim conquistei o apoio dos

meus pais, e até inspirei minha mãe, que começou a ler as obras da Sra. Eddy e também passou a ter curas.

Apesar da jornada no aprendizado de minha relação com Deus e na prática da Ciência Cristã ter sido desafiadora, também tem valido a pena. Agora sei que, mesmo na infância, quando me sentia muito distante de Deus, Ele sempre estivera comigo. Mesmo nos momentos em que me senti mais sozinha, Deus estava me guiando a cada passo do caminho e me levando à Ciência Cristã, para que eu pudesse vivenciar uma cura verdadeira.

Agora sei que sou uma filha amada de Deus, e que Seu amor estará sempre comigo, aonde quer que eu vá.

Cedi ao poder de Deus e o caroço se dissolveu

John Challenger

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 13 de abril de 2026.

Eu sou enfermeiro da Ciência Cristã e oro diariamente, reconhecendo a mim mesmo, meus colegas de trabalho e os pacientes que atendo, como a imagem e semelhança de Deus (ver Gênesis 1:26, 27). Cada um de nós reflete as qualidades de nosso Criador, o Espírito divino, por isso, na realidade, somos espirituais, perfeitos e completos como Deus é.

No ano passado, percebi um caroço em meu pulso. Embora este não interferisse com minhas atividades, eu desejava muito curá-lo e decidi orar sozinho. No entanto, nos meses seguintes, não ocorreu nenhuma mudança.

Quando comentei o caso com minha mãe, ela lembrou-me de que Mary Baker Eddy faz a seguinte recomendação, no livro-texto da Ciência Cristã: “Se os alunos não se curam rapidamente, devem recorrer logo a um Cientista Cristão experiente para ajudá-los. Se

relutam em fazer isso para o próprio bem, basta que saibam que o erro não pode produzir essa relutância desnatural” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 420).

Na mesma época, eu também estava tentando superar a relutância em pedir ajuda a meus colegas de trabalho, no atendimento que prestava aos pacientes. Seguindo o conselho de minha mãe, pedi a um praticista da Ciência Cristã que orasse comigo sobre as duas questões. Conversamos sobre as qualidades que eu naturalmente expressei como reflexo espiritual de Deus, inclusive saúde e humildade.

Li um artigo no *The Christian Science Journal*, o qual me tocou profundamente. O artigo também foi publicado no *O Arauto da Ciência Cristã* de dezembro de 1973, sob o título “O Espírito é substância, não a matéria”, de Ralph E. Wagers. Esse artigo ampliou minha compreensão sobre a inteireza do homem como reflexo do Espírito. Nos dias que se seguiram, refleti profundamente sobre o que significa viver em um universo espiritual, repleto de ideias indestrutíveis da Mente infinita, Deus.

Poucos dias depois, visitei o Parque Nacional Yosemite, na Califórnia. Sua beleza natural me fez lembrar das verdades espirituais sobre as quais eu havia lido no artigo. Ficar tão consciente das qualidades de Deus, expressas na natureza, mudou tudo. A preocupação com meu corpo desapareceu completamente. Durante uma caminhada para ver uma cachoeira, por acaso olhei para meu pulso e notei que estava liso, sem nenhum vestígio do caroço que estivera ali por meses. Fiquei radiante e muito grato por essa cura.

Compreendi que, em minhas orações iniciais, eu havia assumido uma postura obstinada de que deveria ser capaz de curar o problema sem ajuda. Estava focado no que achava que eu deveria demonstrar como bom metafísico e enfermeiro da Ciência Cristã. Estava envolvido por um senso pessoal de ego. Mas quando tirei o ego do caminho e humildemente submeti minha vontade à de Deus, pude melhor contemplar o universo espiritual de Sua criação, e isso conduziu à cura.

John Challenger

Conseguimos pagar a faculdade

David Watson

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 2 de fevereiro de 2026.

Nossa filha escolheu estudar em uma faculdade particular em uma cidade distante. Minha esposa e eu a apoiamos no processo de escolha enquanto avaliava diversas opções, entre elas, uma faculdade em nossa cidade, e senti que sua escolha havia sido guiada por Deus.

No início do ano letivo, durante a viagem de carro para levá-la à faculdade, nossa filha perguntou se podíamos pagar a mensalidade. Respondi que a única coisa com que ela tinha de se preocupar era em ter uma experiência universitária profundamente gratificante, e que sua mãe e eu reconhecíamos e afirmávamos o fato espiritual de que a provisão de nosso Pai-Mãe Deus estava disponível a todos os Seus filhos, e ela é um deles. Embora na época não soubesse de onde viriam os fundos, eu confiava em que Deus, o Amor, havia guiado nossa filha na escolha da faculdade, por isso o Amor proveria tudo o que ela precisasse para fazer o curso.

A pergunta que ela havia feito, no entanto, era pertinente. A empresa da qual era sócio, passava por um período difícil. Eu havia chegado à conclusão de que meu futuro emprego seria em outra área, mas, devido à minha trajetória profissional anterior, meu currículo não era muito atraente para o mercado. Embora essa fosse uma questão desafiadora, com o estudo e a prática da Ciência Cristã eu havia aprendido a confiar em Deus.

No início de minha carreira houve um período em que minha empresa de consultoria em *software* enfrentara um período de pouca demanda. Na ocasião liguei para todos os meus contatos e tomei todas as providências

que me pareciam viáveis. A economia passava por um momento difícil, e eu tinha uma folha de pagamentos a honrar. Desesperado, pedi ajuda por meio da oração a um praticista da Ciência Cristã. Refletimos sobre “atividade correta” como Mary Baker Eddy usa o termo: “É impossível enterrar o infinito no finito; o pensamento verdadeiro se liberta e vai de dentro para fora, e essa é a única atividade correta, aquela pela qual alcançamos nossa natureza superior” (*A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Outros Textos*, p. 159). Compreendi que eu não estava procurando “trabalho”, mas uma atividade correta para refletir e expressar a Deus.

Poucos dias depois, recebi um telefonema de um homem que eu havia encontrado apenas uma vez. Ele precisava de muitos projetos de programação de *software* e desejava que eu comesse imediatamente. Eu teria como pegar trabalho? Eu estava mais do que disponível. No dia seguinte fui a seu escritório, e fechamos um grande contrato. Essa foi uma grande mudança em meu negócio, que cresceu ao longo dos anos, e foi muito importante para mim. Foi como se Deus tivesse dito: “Eu cuido disso”. Se um amigo nos dissesse isso, não nos sentiríamos seguros e amparados? Ainda mais quando nosso amoroso Pai-Mãe nos diz para confiarmos nEle!

Agora eu precisava de um novo começo. Em seu livro *A Unidade do Bem*, Mary Baker Eddy faz esta referência à nossa carreira: “Ora, esse Deus mesmo é quem nos ajuda. Ele Se compadece de nós. Tem misericórdia de nós e guia cada acontecimento de nossa carreira. Ele está perto dos que O adoram. Compreendê-Lo, sem a menor mácula de nosso senso mortal, finito, de pecado, doença, ou morte, é aproximar-nos dEle e tornar-nos semelhantes a Ele” (pp. 3-4).

Em vez de descrever “carreira” como uma progressão de oportunidades e atividades humanas, esse trecho me mostrou claramente que “carreira” é uma expressão do amor de Deus por Sua criação e que, ao entendermos isso, o bem se expressa em nossa vida de maneira prática.

Se tivermos medo, pode ser difícil confiar em Deus. Talvez sejamos tentados a procurar uma solução por conta própria, ou a querer analisar a resposta de Deus

para ver se nos agrada, ou se nos parece viável. No entanto, deixar de lado o medo e qualquer crença de que o bem é limitado ou fora de nosso alcance nos permite ouvir os pensamentos de Deus, os quais nos guiam e tranquilizam. Essas ideias são nosso direito inato como filhos de Deus e abrem caminho para que o bem se manifeste em nossa vida.

Foi o que aconteceu comigo. Nas semanas após minha saída da empresa da qual era sócio, todas as novas ideias de negócios que eu havia tentado foram por água abaixo. O que restou foi reescrever o *software* da empresa da minha esposa. Com isso garanti a continuidade das operações de seu maior cliente. No entanto, ainda não tínhamos uma renda estável. E, a essa altura, nossa outra filha escolheu a mesma faculdade que a irmã, aumentando nossos compromissos financeiros.

No entanto, nunca nos faltaram recursos, e sempre tivemos tudo de que precisávamos. Por exemplo, certa ocasião meu antigo empregador pediu que eu fizesse um trabalho temporário de consultor, o que pagou as contas daquele mês. Sempre tínhamos o suficiente para cada momento.

Dez semanas após nossa filha mais nova haver entrado na faculdade, surgiu em nossa cidade uma situação política complexa, e a demanda por nosso *software* aumentou muito. Tínhamos tanto trabalho quanto podíamos dar conta, e os negócios seguiram crescendo. Continuamos a confiar em Deus e sempre tivemos fundos suficientes para as necessidades seguintes. Nossas férias eram modestas, mas felizes em companhia de nossas filhas e seus amigos.

Quando confiamos em Deus, Ele nos conduz a uma compreensão mais clara de Sua abundante provisão. Nossa gratidão pelo que já recebemos nos torna cada vez mais confiantes em Seu cuidado infalível.

David Watson

Tallahassee, Flórida, EUA

Cura depois de uma queda grave

Carlos Alberto Genevois

Original em espanhol Publicado anteriormente como um original para a Internet em 30 de março de 2026.

Há alguns anos, esvaziamos nossa piscina para deixá-la pronta para receber uma nova pintura. Uma noite, eu estava caminhando pela borda da piscina a caminho de uma sala de reuniões nos fundos do quintal, quando minha sandália enganchou em um ladrilho. Perdi o equilíbrio e caí na piscina de concreto vazia, na parte mais profunda, com 1,70 metros de profundidade.

Caí com todo o meu peso sobre um dos pés, e o impacto no calcanhar foi muito forte, tanto que a dor chegou a subir pela perna. Eu não conseguia ficar em pé, então me arrastei até os degraus da piscina, afirmando a verdade de que sou uma criação de Deus, e que Ele sempre cuida de mim com muito amor. Dali consegui me arrastar para fora da piscina e entrar em casa, onde estava minha esposa.

Ela não havia percebido que eu caíra e se assustou ao me ver. Ajudou-me a chegar até uma cadeira, de onde continuei afirmando em oração que, como filho de Deus, sou espiritual, não material. Raciocinei que, em realidade, sempre sou governado pela lei da harmonia de Deus e que, como ideia espiritual, amada por Deus, eu não poderia sofrer lesões nem dor.

Em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, Mary Baker Eddy escreve: “Nem idade nem acidente podem interferir nos sentidos da Alma, e não há outros sentidos reais. ... Os sentidos do Espírito são isentos de dor e estão para sempre em paz. Nada pode ocultar deles a harmonia de todas as coisas ou o poder e a permanência da Verdade” (p. 214–215). Apegando-me a esses fatos espirituais, tive uma boa noite de sono e pude descansar.

Quando me levantei, na manhã seguinte, eu mancava um pouco, mas consegui ir trabalhar e permaneci no trabalho o dia todo. Orei para compreender que minha força e capacidade, como filho de Deus, estão intactas para sempre.

No dia que se seguiu, os sintomas e as imagens mentais da queda começaram a desaparecer do pensamento. Cumpri meus afazeres com a convicção de que estava unido a meu divino Pai-Mãe. No terceiro dia, a dor havia desaparecido por completo, e eu caminhava normalmente. Isso aconteceu há três anos, e não tive mais problemas com o calcanhar nem com a perna.

Valorizo profundamente o que aprendi com o estudo da Ciência Cristã e estou muito agradecido por tudo o que ela me ensinou.

Carlos Alberto Genevois

Santa Fé, Argentina

Cura de desarmonia no ambiente escolar

Laura Romero

Original em espanhol Publicado anteriormente como um original para a Internet em 2 de fevereiro de 2026.

Que belas ideias encontramos no Evangelho de Mateus! Uma delas, expressa por Cristo Jesus, é a seguinte: “Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte...” (5:14). Podemos ser a luz do mundo — uma bênção para nossa comunidade — quando oramos e nos deixamos guiar por Deus. Em 2023, tive a oportunidade de constatar esse fato.

Orei conscienciosamente, com o apoio de um praticista da Ciência Cristã, quando enfrentei desafios que se apresentavam um após o outro em meu local de trabalho. Sou a diretora de uma escola de ensino fundamental em Buenos Aires, Argentina. Houvera um desentendimento entre algumas mães de alunos do ensino fundamental e mães de alunos do ensino médio, porque havia sido descoberto que algumas mães vendiam drogas próximo à escola primária. Isso levou à

criação de dois grupos contrários, que começaram a se tratar como inimigos.

As autoridades municipais entrevistaram, e a divergência entre as famílias e as autoridades se agravou. A escola criticava as autoridades por não oferecerem o apoio adequado. As reuniões eram acaloradas e a situação toda era caótica. As aulas foram suspensas, e os professores e outros funcionários das escolas saíram em passeata. Eu orava para manter em meu pensamento a presença constante e imutável de Deus, o que pode reverter situações de desarmonia e fazer com que o pensamento se volte para a direção correta.

Com o estudo da Ciência Cristã, aprendi que Deus se expressa em harmonia e paz. Eu sabia que a agitação, a confusão e as disputas não faziam parte do reino de Deus. Orar com essas ideias me ajudou a encontrar as palavras adequadas para me comunicar com os professores e as autoridades. Também me senti inspirada a orar com a ideia de que eu, a entidade escolar e as autoridades municipais estávamos sujeitas à autoridade divina — que Deus, a Verdade, governava todos nós em nossos esforços para reestabelecer a harmonia.

Também foi muito importante contar com o apoio das orações em prol da comunidade, por parte da filial da Igreja de Cristo, Cientista, da qual sou membro. Nossa escola não era a única que tinha problemas. Havia chegado ao nosso conhecimento que outras escolas estavam enfrentando desafios semelhantes.

À medida que a situação avançava, eu continuava a elevar meu pensamento a Deus em constante oração. Ele me havia socorrido em todas as outras ocasiões, e eu sabia que Ele estava sempre presente e que eu podia confiar no fato de que em Seu reino não havia conflitos nem culpados. Em vez de culpar alguém, eu afirmava a harmonia da criação de Deus, a qual, como aprendemos na Ciência Cristã, é a realidade espiritual. Eu contestava todo pensamento de medo e desarmonia, e a crença de que nada estava sendo feito para solucionar o problema. Afirmava que todos os envolvidos expressavam a inteligência e a iniciativa provenientes de Deus, e que Ele envolvia em Seu abraço

nossa comunidade toda. Por isso, a harmonia e o bem de Deus não podiam deixar de se manifestar.

Nesses momentos, muitas vezes quase cantei em voz alta o Hino 118 do *Hinário da Ciência Cristã*, o qual começa assim:

Santo Espírito, ó Luz,

Vem nos corações brilhar;

Ilumina meu querer,

Purifica meu pensar.

(Andrew Reed e Samuel Longfellow, trad. e adapt. © CSBD)

Isso me ajudou a permanecer calma frente aos pensamentos e opiniões que poderiam me levar a uma postura crítica ou a ficar irritada com a situação. Como Mary Baker Eddy escreve em *Retrospecção e Introspecção*: “Minha própria personalidade corpórea não me pesa perceptivelmente, pois o meu desejo é não pensar nela nunca, e ela não pode pensar em mim” (p. 74).

Aceitei, do fundo do coração, o fato de que não poderia haver nenhum outro desfecho que não fosse a paz, o amor e a união — tal era minha certeza da orientação e da autoridade de Deus nessa situação. Esse senso mais elevado de paz foi desdobrando o curso de ação correto para nossa escola, e a tensão entre os pais e a escola em geral diminuiu. As autoridades implementaram ações preventivas recomendadas pela prefeitura, as quais fortaleceram a infraestrutura física e administrativa da escola.

O mais bonito nessa experiência é que atualmente a escola está se desenvolvendo em um ambiente de trabalho colaborativo e de paz. Sou grata pela bênção de ter encontrado o tesouro que é o estudo da Ciência Cristã e aplicar seus ensinamentos. Como acontece com a maioria das pessoas, às vezes enfrento batalhas em minha vida, mas tenho a certeza de que somos sempre vitoriosos em Cristo, a inspiração proveniente de Deus que nos dá força e sabedoria para seguir em frente.

Laura Romero

Buenos Aires, Argentina

Salva da correnteza no mar

Edna B. Craft

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 9 de março de 2026.

Há muitos anos, meu marido, nossos quatro filhos e eu fomos convidados por amigos queridos a passar um dia de verão com eles, em sua casa de praia. Quando estávamos todos saindo do carro, um de meus filhos me pediu que ficasse ali com ele, pois queria me contar uma inspiração que tivera ao ler a Lição Bíblica daquela semana, contida no *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*. A ideia era sobre Deus estar presente onde quer que nós estejamos.

Durante o dia, esse filho e eu decidimos dar um mergulho. O mar estava calmo e estávamos nos divertindo. Contudo, em pouco tempo uma corrente de retorno se formou — algo que eu nunca tinha vivenciado antes, embora tivesse praticado esportes aquáticos durante anos e achasse que sabia lidar com o mar.

Enquanto a corrente me afastava cada vez mais da praia, lembrei-me do que meu filho havia dito antes de sairmos do carro: que Deus estava presente onde quer que estivessemos. A sensação era de que eu estava sendo sugada para o fundo do mar, enquanto as ondas quebravam sobre mim. Mal conseguia respirar. Então, esta frase de um hino me veio ao pensamento: “Amor, em Ti vivemos nós / Em Ti respira o ser” (*Hinário da Ciência Cristã*, 144, trad. e adapt. © CSBD). Era justo o que eu precisava e ajudou a acalmar o medo.

Àquela altura, havia perdido meu filho de vista. De repente, fui atingida por outra onda. Mas esta me levantou para a superfície, fazendo com que eu pudesse respirar fundo. No entanto, quando tentei nadar, fui

mais uma vez jogada de um lado para outro, e já não sabia em que direção estava indo.

Continuei a orar, na certeza de que a mão de Deus alcança onde nenhum homem alcança, quando de repente tive a inspiração de erguer a mão o mais alto possível para fora da água. Meu filho viu minha mão, nadou em minha direção e me puxou para fora da correnteza. Ele havia conseguido enfrentar as ondas melhor do que eu e me ajudou a ir para a praia, onde pude recuperar o fôlego e ficar tranquilamente deitada na areia.

Nunca tinha passado por uma experiência tão assustadora, sem ter tempo para decidir o que fazer. Contudo, mesmo naqueles momentos, eu sabia que o amor de Deus estava me guiando e sustentando a todo instante. Sou muito grata pelas inúmeras curas que minha família e eu tivemos durante todos esses anos em que vivemos e aplicamos as verdades da Ciência Cristã.

Tive a honra de servir por anos à minha antiga filial da Igreja de Cristo, Cientista, em diversas funções, inclusive como Leitora, membro da Diretoria e professora da Escola Dominical. Todas essas experiências fortaleceram minha compreensão de que o amor de Deus está sempre presente e, portanto, a cura é garantida.

Sou muito grata por Cristo Jesus, aquele que nos mostra o caminho, e por nossa Líder, Mary Baker Eddy.

Edna B. Craft

Santa Monica, Califórnia, EUA

Nosso emprego mais importante

Tony Lobl

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 27 de abril de 2026.

As estatísticas sobre emprego e desemprego podem oscilar, ou permanecer relativamente estáveis, mas há uma forma de nos sentirmos sempre desenvolvendo uma atividade gratificante, independentemente de nossa situação profissional. Consiste em considerar nosso propósito do ponto de vista espiritual, a cada momento. Se entendermos, no fundo do coração, que o mais importante é nos empenharmos para conhecer a Deus, bem como compreender e aceitar a maneira como Deus conhece a nós e aos outros, sempre nos sentiremos, e estaremos, espiritualmente empregados.

Existem duas grandes categorias nesse tipo de emprego. A primeira consiste em abrir alegremente nosso coração à natureza de Deus. A Ciência Cristã revela muitos sinônimos de Deus, incluindo sete que nos ajudam especialmente: o Amor, a Vida, a Verdade, o Espírito, a Alma, a Mente e o Princípio. Tomar consciência da presença e do poder de Deus, por nos aprofundarmos no significado de cada um desses sinônimos para nossa vida, é algo que nunca nos deixa onde nos encontrou. Por exemplo, quando ficamos conscientes da presença constante do Amor infinito, percebemos que somos inseparáveis da fonte ilimitada do bem, que desdobra nosso propósito de manifestar a Deus e ao mesmo tempo atende a todas as nossas necessidades, inclusive a necessidade de pagar as contas.

A segunda categoria consiste em deixar que a Verdade nos anime a examinar a nós mesmos, com a disposição necessária para permitir que o Cristo nos transforme. O Cristo é a verdadeira ideia de Deus, que também revela nossa verdadeira natureza como expressão espiritual de Deus. Essa perspectiva acende uma luz gloriosa que nos mostra nossa identidade real, que é espiritual. Contudo, devido à sua própria natureza, o Cristo, a Verdade, também põe a descoberto o que não é semelhante a Deus e que, portanto, é irreal (embora pareça real), indicando aquilo que necessita de reforma. Quando persistimos em nos embeber da verdadeira ideia de nossa natureza, se dissipam as concepções errôneas que tenhamos aceitado consciente ou inconscientemente.

A Descobridora da Ciência Cristã, Mary Baker Eddy, não poupou palavras para explicar a necessidade de

compreendermos quem somos, compreensão essa que é revelada pelo Cristo, e o valor de nos dispormos a abandonar o errôneo em favor do verdadeiro. Dirigindo-se aos primeiros estudantes da Ciência Cristã, ela descreve como se manifesta o senso errôneo que temos a respeito de nós mesmos, e a reforma necessária: “A ignorância sobre a própria identidade, a vontade do ego, a presunção de uma retidão pessoal, a luxúria, a cobiça, a inveja e a vingança são inimigas da graça, da paz e do progresso; isso tudo tem de ser enfrentado corajosamente e vencido, caso contrário desarraigará toda a felicidade”.

Mas ela também assegura que Deus está conosco, quando nos esforçamos com sinceridade para nos afastarmos de todo senso equivocado a nosso respeito. Ela continua: “Tende bom ânimo; grandiosa é a luta contra o próprio ego; dá-nos muito o que fazer, mas o Princípio divino opera convosco — e a obediência coroa o esforço persistente com uma vitória eterna” (*Escritos Diversos 1883-1896*, p. 118).

Esse trabalho espiritual — a conquista de vitórias inestimáveis em nossa guerra contra o senso errôneo de que sejamos materiais — é o trabalho mais gratificante que podemos executar. Seja em prol de nós mesmos, seja em prol daqueles que estão perto e dos que estão longe, os quais desejamos que sejam abençoados; cada passo de superação do ego por meio da luz do Cristo diminui a escuridão na consciência humana coletiva.

Devido à capacidade dada por Deus de realizar esse trabalho, nunca precisamos aceitar a ideia de que estejamos sem emprego, mesmo que, pelas circunstâncias, estejamos incluídos no índice de desemprego. Talvez sejamos tentados a pensar na tarefa espiritual, de aprofundar nossa compreensão de Deus e reformar nosso caráter, como um desvio da busca de um emprego. Não há, porém, melhor maneira de abrir nossos olhos para as oportunidades que estão procurando uma pessoa inigualável como nós, enquanto as características que precisam de reforma talvez impeçam a nós — e aos outros — de reconhecer essas oportunidades. Além do que, não há melhor maneira de nos prepararmos para quaisquer novas oportunidades que venham a surgir.

Ao nos dedicarmos ao trabalho sagrado de estudo, inspiração, prática e crescimento espiritual — quer tenhamos um emprego, quer estejamos procurando emprego, ou mesmo como aposentados — podemos envolver em nossos pensamentos todos os que estão sem trabalho, sabendo que essa não é a forma como Deus nos vê. O que o Amor vê está acima e além até mesmo dos esforços sinceros para espiritualizar nosso pensamento e cristianizar nossa vida. Deus nos vê plenamente ocupados em ser o que sempre somos: os filhos do Espírito, puros e completos. Essa verdadeira identidade é a espiritualidade que reflete esplendidamente nosso Pai-Mãe, Deus, e reconhecê-la como nossa única identidade tem um efeito curativo no que fazemos e na maneira como nossas necessidades são atendidas.

Deus é nosso chefe nesse trabalho sagrado, e os beneficiários são nossos entes queridos, membros de nossa igreja, nossa comunidade e nossa família global. Por isso, nossa lista de atividades está sempre completa! E nosso senso de dever cumprido transborda de alegria com a percepção da luz e da vida espiritual, e de pessoas inspiradas, elevadas e mesmo curadas.

Cristo Jesus sustentou o elevado padrão do trabalho espiritual, que é contínuo, quando foi criticado pelos líderes religiosos por efetuar curas no sábado. Ele disse: “...Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também” (João 5:17). Cada fato espiritual que Jesus exemplificou também vale para nós. Por sermos o reflexo de Deus, é impossível deixarmos de ser úteis. Essa verdade, por sua vez, nos fornece a base para conseguirmos ver para além da crença, por mais persistente que esta seja, de que possamos ser menos do que a expressão indispensável e sempre ativa de Deus.

Se a lei religiosa ritualista da época de Jesus não conseguiu impedi-lo de refletir o amor de Deus na perpétua atividade correta, então nós também podemos nos elevar acima de qualquer aparente obstáculo que pareça nos impedir de cuidarmos dos negócios do Pai, seja qual for o trabalho correto que temos a fazer. Podemos saber que, por sermos todos testemunhas e provas da existência de Deus, nosso trabalho espiritual fiel, gratificante, que não pode ser interrompido e que

nos satisfaz continuamente, sempre terá sua expressão correta em nossa experiência diária, a cada momento.

Tony Lobl

Redator Executivo

O ARAUTO É PUBLICADO PELA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ.

O ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ

REDATORA-CHEFE

LISA RENNIE SYTSMA

REDATOR EXECUTIVO

TONY LOBL

REDADORES-ADJUNTOS

LARISSA SNOREK

GERENTE DE OPERAÇÕES

PETER WHITMORE

GERENTE DE PRODUTO

GRAHAM THATCHER, KARINA BUMATAY

GERENTE DE REDAÇÃO, CONTEÚDO PARA CRIANÇAS E JOVENS

JENNY SAWYER

REDADORES

NANCY HUMPHREY CASE

SUSAN KERR

NANCY MULLEN

TESSA PARMENTER

CHERYL RANSON

ROYA SABRI

HEIDI KLEINSMITH SALTER

JULIA SCHUCK

JENNY SINATRA

SUZANNE SMEDLEY

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO EDITORIAL

ANA PAULA CARRUBBA

COORDENADORA DE PRODUÇÃO EDITORIAL

GILLIAN A. LITCHFIELD

ESPECIALISTA EM PRODUÇÃO, CONTEÚDO ON-LINE

MATTHEW MCLEOD-WARRICK

SUPORTE EDITORIAL E ON-LINE

KRISTA KLAVA

GERENTE DE DESIGN E PROMOÇÃO

ERIC BASHOR

DESIGNER

CAROLINA VILCAPOMA

GERENTE DE PRODUÇÃO

BRENDUNT SCOTT